

Hepatite na Europa alerta autoridades

O avanço da doença infantil em países do Reino Unido coloca em estado de prevenção especialistas e entidades públicas no Estado e no Brasil

LUCAS ELIEL

Com o avanço de uma hepatite infantil ainda desconhecida por especialistas, que tem acometido principalmente crianças da Europa, autoridades brasileiras estão em estado de alerta. A Sociedade de Pediatria do RS (SPRS) recebeu uma nota da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, alertando sobre a doença. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao menos 169 casos, geralmente no público de até dez anos, foram notificados em 12 países diferentes. Cerca de 10% precisaram realizar transplante de fígado para sobreviver e um paciente morreu.

No Brasil, conforme a OMS, ainda não há ocorrências da hepatite infantil. No entanto, para a gastroenterologista e vice-presidente da SPRS, Cristina Targa Ferreira, casos da doença não devem demorar a aparecer no País e no Rio Grande do Sul. "Pelo simples fato do adenovírus ser muito comum nas crianças. (Antes da flexibilização) a gente estava muito escondido, e agora as pessoas saem mais para a rua", diz. "Estamos bem a par, procurando notificações e informações sobre isso", acrescenta.

Dos 169 casos até então notificados, 74 tiveram confirmação para adenovírus (grupo de vírus que trazem problemas respiratórios e intestinais em crianças), sendo 18 para o adenovírus de tipo 41. Não está claro para os cientistas, contudo, se é um adenovírus realmente o causador das complicações e como ele pode estar agindo no corpo das crianças. A médica diz que pais e responsáveis precisam ficar atentos aos sintomas que estão sendo características da hepatite infantil. "As crianças que tiveram uma gripe, diarreia e vômito, e apresentar icterícia (coloração amarelada na pele), fezes brancas e xixi escuro, têm que procurar um hospital, centro especializado ou um pediatra para ver o que está acontecendo", afirma.

TRANSPLANTE. Dezessete das pessoas acometidas pela hepatite misteriosa precisaram realizar transplante de fígado para conseguirem sobreviver. "Isso acontece porque se transplanta ou a pessoa morre. O fígado não funciona mais, vai morrendo e ocorrendo necrose", explica a médica. Conforme a especialista, em caso de ser necessário o transplante, o Hospital da Criança Santo Antônio e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

são os mais recomendados para o procedimento em Porto Alegre.

A hepatite é um termo genérico para inflamações no fígado. As causas mais comuns para o problema são infecções pelos vírus A, B, C, D e E, mas o problema também pode decorrer de intoxicações alimentares, medicamentosas, alcoólicas, bacterianas ou ser provocado por outros vírus. Os testes laboratoriais excluíram as do tipo A, B, C, D e E em todos os casos virais da hepatite infantil.

A maior parte dos casos da hepatite desconhecida é observada em países da Europa, mas também há notificações de crianças nos Estados Unidos e em Israel. De acordo com Cristina Ferreira, a diferenciação desta hepatite para as outras está no fato de os vírus das hepatites anteriores terem preferência em atacar o fígado, e este também poder trazer outros males. "As hepatites virais têm os vírus hepatotrópicos, que têm preferência pelo fígado, mas esses vírus foram negativados. É hepatite por outra doença", ressalta. Além disso, a infecção por coronavírus foi identificada em 20 das pessoas com a hepatite misteriosa. A especialista, no entanto, enfatiza que a Covid-19 não deve estar relacionada diretamente com a inflamação. "A gente pode achar que tudo é culpa da Covid, mas não é comprovado. Acredita-se que não tem relação", afirma. "Importante ressaltar que não tem nada a ver com a vacina. Essas crianças que tiveram nem tinham sido vacinadas", acrescenta.

A hepatite tem ocorrido em crianças com bom histórico de saúde. "Em geral, os pacientes eram saudáveis. Na hepatite, é isso que acontece mesmo, mas quando pega uma criança doente, pode evoluir para quadros graves", lembra Cristina. Por conta disso, a médica destaca que os responsáveis não devem ficar atentos à hepatite só quando surge uma nova variação, mas prestarem atenção sempre aos cuidados necessários, como as vacinas. "Isso é importante porque a vacina diminui, quase erradica essas doenças. E pelo fato de terem crianças com doença no fígado, se forem vacinadas, vão diminuir o risco de apresentarem maiores complicações", destaca.

Com a pandemia o Brasil e o mundo precisaram adaptar os sistemas de saúde para dar conta da demanda de pacientes afetados. Ferreira projeta, contudo, que medida parecida não deve ser necessária no país em razão da hepatite por ser uma complicação identificada em casos mais isolados.

CONFIRA

■ Quais os sintomas que as crianças do Reino Unido têm apresentado?

O quadro das crianças europeias é de infecção aguda. Muitos apresentam icterícia, que, por vezes, é precedida por sintomas gastrointestinais, principalmente em pequenos até 10 anos.

■ Qual a idade dos pacientes?

A síndrome atinge pacientes de até 16 anos. A maioria dos casos está na faixa de 2 a 5 anos.

■ Em que países há casos?

Dos casos confirmados, 49 são da Inglaterra, 13 da Escócia e os demais do País de Gales e da Irlanda do Norte, conforme as autoridades do Reino Unido. Após o alerta do Reino Unido, Irlanda, Holanda, Dinamarca e Espanha também notificaram casos confirmados e suspeitos à OMS. Eles ainda estão sob investigação. Autoridades dos Estados Unidos também relataram casos.

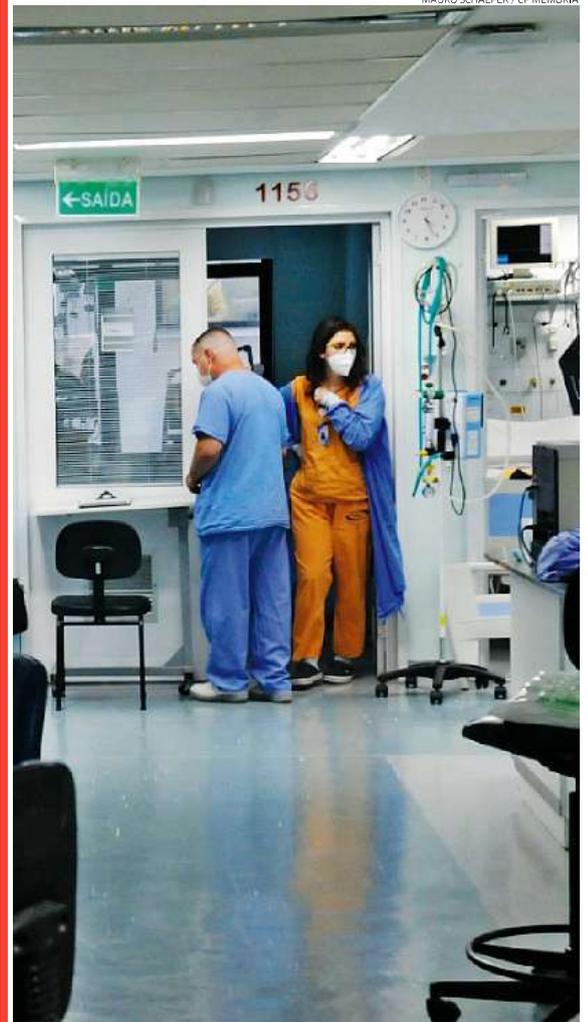
■ Como prevenir?

Medidas convencionais de higiene, como boa lavagem das mãos e higiene respiratória, ajudam a reduzir a propagação de muitas das infecções que estamos investigando.

VACINAÇÃO INFANTIL

Movimento abaixo do esperado na Capital

Apesar da antecipação do início da vacinação infantil contra a gripe e o sarampo para esta segunda-feira, o movimento pela procura dos imunizantes ficou abaixo do esperado. Com a antecipação, principalmente da vacina contra a influenza, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) pretende garantir proteção contra as doenças em um momento de elevada procura por atendimento no sistema de saúde devido



Comunidade do setor da saúde avalia situação com preocupação

às doenças respiratórias. Em Porto Alegre, a meta é imunizar 67.244 crianças entre seis meses e menos de cinco anos, o que representa 90% da população na faixa etária prioritária.

"Crianças de 6 meses até 5 anos podem receber a vacina contra influenza, e acima dos 5 anos completos têm à disposição a vacina contra Covid-19", enfatiza o diretor adjunto da Vigilância em Saúde Municipal, Benjamin Ro-

zman. Ele lembra que as crianças são importantes vetores dos vírus e têm papel relevante na transmissão. A imunização contra gripe e sarampo está disponível para as crianças em 124 unidades de saúde da Capital. A SMS solicita que a caderneta de vacinação das crianças seja apresentada no local da imunização. No próximo sábado será realizado o Dia D das campanhas de gripe e sarampo em Porto Alegre.

No próximo dia 2 de maio, começa a vacinação contra a gripe na rede pública da Capital para gestantes e puérperas, povos indígenas, professores e demais trabalhadores de educação do ensino básico e superior, pessoas com deficiência permanente, pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais, caminhoneiros, trabalhadores de transporte coletivo rodoviário para passageiros urbano e de longo curso, trabalhadores portuários, profissionais das Forças Armadas, funcionários do sistema prisional, população privada de liberdade e jovens em medidas socioeducativas.



Porto Alegre antecipou imunização de crianças entre 6 meses e 5 anos

MAURO SCHAEFER / CP MEMÓRIA